

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Inteligência Desconfia de Si; a Mediocridade Nunca se Reconhece

Publicado em 2026-06-15 10:49:00



BOX DE FACTOS

- A inteligência verdadeira começa por desconfiar de si própria.
- A mediocridade raramente se reconhece, porque lhe falta precisamente a lucidez necessária para se avaliar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

institucionalizada.

- Um país governado por certezas pequenas dificilmente produzirá futuro grande.

A Inteligência Desconfia de Si; a Mediocridade Nunca se Reconhece

A característica base da inteligência é desconfiar, antes de tudo, dela própria. Talvez por isso a mediocridade nunca consiga avaliar-se: falta-lhe precisamente a inteligência necessária para descobrir que é medíocre.

Há uma diferença profunda entre saber alguma coisa e compreender a fragilidade do próprio saber. O conhecimento pode acumular factos, números, gráficos, relatórios, citações e diplomas pendurados na parede como troféus de caça intelectual. Mas a inteligência verdadeira começa noutro lugar: começa na dúvida. Começa naquele instante raro em que alguém olha para as suas próprias certezas e pergunta: **e se eu estiver enganado?**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

vaidade, quando vestida de competência, é uma das formas mais perigosas de estupidez socialmente aceite. A humanidade, sempre laboriosa nas suas asneiras, inventou até cargos, gabinetes, assessorias e comissões para a proteger.

A dúvida como higiene da inteligência

A dúvida não é fraqueza. A dúvida é higiene da inteligência. É a vassoura invisível que varre o pó das certezas antigas. Quem duvida de si próprio não está perdido; está vivo. Está atento. Está disponível para corrigir, aprender, rever, melhorar. Só os espíritos pequenos confundem convicção com rigidez e firmeza com incapacidade de mudar.

O verdadeiro pensamento não nasce da frase feita, nem da pose, nem da tribuna. Nasce do combate interior entre aquilo que julgamos saber e aquilo que ainda nos escapa. A inteligência, quando é honesta, sabe que o mundo é sempre maior do que o nosso entendimento. Por isso observa, escuta, compara, testa, falha e volta a tentar. Sim, dá trabalho. Mas pensar nunca foi actividade recomendada para quem procura apenas conforto mental e aplauso partidário.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não por serenidade, mas por incapacidade de diagnóstico. O medíocre raramente se reconhece como tal, porque reconhecer a própria limitação exige precisamente aquilo que lhe falta: lucidez, profundidade e coragem intelectual. É por isso que tantos medíocres se apresentam ao mundo com uma segurança quase comovente. Não duvidam. Não hesitam. Não interrogam. Avançam com a tranquilidade de quem desconhece a própria insuficiência.

O medíocre não se avalia: promove-se. Não aprende: adapta o discurso. Não cria: ocupa espaço. Não lidera: administra a obediência. Não serve uma causa: serve a sua permanência. E quando chega ao poder, não o entende como responsabilidade, mas como confirmação do seu valor. Eis a tragédia: o cargo passa a funcionar como espelho, e o espelho, por delicadeza ou cobardia, devolve-lhe sempre uma imagem ampliada.

É neste ponto que a mediocridade deixa de ser apenas um problema individual e passa a ser um problema colectivo. Um medíocre isolado pode ser apenas uma chatice de corredor, uma pequena tempestade burocrática, uma impressora humana a debitar frases vazias. Mas a mediocridade organizada, promovida e protegida torna-se sistema. E quando se torna sistema, começa a escolher

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A política como abrigo da mediocridade organizada

É impossível olhar para grande parte da vida política portuguesa sem sentir esta evidência desagradável: demasiadas vezes, não estamos perante elites de pensamento, serviço público e visão estratégica. Estamos perante máquinas de ocupação. Máquinas que confundem Estado com território partidário, poder com mérito, exposição mediática com competência e fidelidade interna com capacidade governativa.

Muitos políticos não chegam ao poder por terem pensado mais, estudado melhor, criado soluções ou demonstrado grandeza. Chegam porque permaneceram. Porque obedeceram. Porque souberam esperar na fila certa. Porque dominaram a arte rasteira da sobrevivência orgânica. Porque aprenderam a linguagem dos aparelhos, essa língua morta onde palavras como reforma, transparência, modernização e responsabilidade são repetidas até perderem todo o significado.

E depois, uma vez instalados, esses mesmos espíritos tratam o país como se fosse uma extensão da sua carreira. O Estado deixa de ser uma estrutura ao serviço dos cidadãos e passa a ser uma arquitectura de protecção, distribuição e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mas se muda constantemente a chapa da porta.

O perigo dos seguros de si

O mais perigoso não é o político que sabe pouco. Esse, pelo menos, ainda poderia aprender. O mais perigoso é o político que sabe pouco e julga saber tudo. O que nunca desconfia da sua própria análise. O que confunde briefing com pensamento. O que lê duas páginas preparadas por assessores e sai convencido de que domina um sector inteiro. O que fala de economia, saúde, educação, justiça, tecnologia ou soberania digital com a mesma confiança com que uma pedra falaria de astronomia, se as pedras tivessem assessoria de comunicação.

A inteligência política deveria ser prudente, humilde e exigente. Deveria conhecer os limites da acção pública, ouvir quem sabe, respeitar a experiência, desconfiar das soluções fáceis e ter medo saudável da própria ignorância. Mas a mediocridade política prefere o contrário: slogans curtos, anúncios sonoros, reformas de PowerPoint, inaugurações com fotografia e uma fé quase religiosa na capacidade da propaganda substituir a realidade.

É por isso que os países ficam bloqueados. Não apenas por falta de dinheiro, nem apenas por falta de recursos, nem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de quem o dirige, o resultado costuma ser simples: o problema cresce, a explicação complica-se e a responsabilidade desaparece no nevoeiro administrativo.

A sabedoria nasce do confronto com a realidade

O conhecimento alicerça-se em factos. Mas a sabedoria adquire-se na quantidade de problemas enfrentados e resolvidos. Não basta saber teorias. É preciso ter atravessado dificuldades reais, suportado consequências, tomado decisões difíceis, corrigido erros, conhecido a resistência da matéria, das pessoas, das instituições e da vida. A sabedoria não é uma decoração académica; é uma cicatriz que aprendeu a pensar.

Talvez seja por isso que tantos cidadãos comuns, tantas pessoas simples, tantos trabalhadores silenciosos, tantas vidas anónimas possuem mais sabedoria prática do que muitos dirigentes. Porque enfrentaram a realidade sem gabinete, sem motorista, sem blindagem partidária, sem assessores a suavizar o embate. Aprenderam com a escassez, com o trabalho, com a perda, com a responsabilidade directa e com o preço dos erros.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

empresa, do cuidado diário, da vida vivida sem rede. Uma inteligência que não precisa de se anunciar, porque está ocupada a resolver.

O país precisa de menos empáfia e mais lucidez

Portugal não precisa de mais discursos inchados. Precisa de lucidez. Precisa de gente capaz de desconfiar das próprias certezas antes de impor certezas aos outros. Precisa de políticos que saibam ouvir quem trabalha, quem cria, quem resolve, quem conhece os sistemas por dentro e não apenas pelos relatórios cuidadosamente higienizados que sobem pelas hierarquias como cadáveres perfumados.

Um país não se levanta com empáfia. Levanta-se com competência, carácter, humildade intelectual e coragem para enfrentar os problemas reais. A grandeza política não está em parecer grande diante dos fracos. Está em ser forte diante dos fortes, justo diante dos poderosos, exigente diante dos aparelhos e humilde diante da verdade.

A inteligência começa quando alguém admite que pode estar errado. A sabedoria começa quando alguém aprende com isso. A mediocridade, essa, continuará a entrar pela porta da frente, de fato escuro, discurso decorado e sorriso

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

não sermos governados apenas por erros, mas por pessoas incapazes de os reconhecer. Porque um erro reconhecido pode ser corrigido. Uma mediocridade convencida, pelo contrário, transforma-se em destino nacional. E nós, que já temos suficientes ruínas históricas para visitar, dispensávamos francamente mais uma.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

Texto de opinião escrito no espírito crítico do projecto Fragmentos do Caos, onde a lucidez ainda tenta sobreviver ao ruído organizado da mediocridade contemporânea.

Nota editorial: Este texto não pretende apenas criticar indivíduos, partidos ou governos. Procura antes observar uma doença mais funda das sociedades actuais: a transformação da mediocridade em critério de selecção, promoção e poder. Quando a inteligência deixa de desconfiar de si própria e a política deixa de servir o bem comum, o espaço público enche-se de vaidade, ruído e carreirismo. A lucidez, nesses tempos, torna-se uma forma de resistência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)